

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A EXPRESSÃO DA INDIVIDUALIDADE FEMININA EM “EL MAL QUERER”, DE ROSALÍA

Gustavo Czachorowski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcele Aires Franceschini (Orientadora). E-mail: maraires2@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Teoria Literária.

Palavras-chave: Feminismo; Música; Literatura.

RESUMO

O presente trabalho busca examinar o álbum *El Mal Querer*, lançado pela cantora espanhola Rosalía em 2018, sob a lente da teoria feminista. Caracterizado por seu elevado teor narrativo, a obra foi influenciada principalmente por um manuscrito medieval inacabado, conseqüentemente sendo um objeto de estudo atraente tanto na área musical, quanto dentro do campo da análise literária. Com isso em mente, a pesquisa terá foco em três músicas específicas: “*De Aquí No Sales*”, “*Maldición*” e “*A Ningún Hombre*”. Analisar como essas faixas dialogam com Saffioti (2001) e Cobo (2010) oferece um maior entendimento no que diz respeito a construção autêntica da identidade feminina e a complexidade da violência de gênero, especialmente em um panorama onde a vítima tem postura ativa, afinal, a protagonista comete um ato criminoso no final da trama. Ao reunir literatura, música e feminismo, tivemos como intenção não só incentivar a apreciação artística, como também ressaltar a urgência de confrontar as estruturas de poder que mantêm a misoginia na sociedade atual.

INTRODUÇÃO

Como atestado por Baixauli e Gea (2019), a ascensão da cantora espanhola Rosalía, famosa por combinar diferentes estilos e contestar as tradições da indústria, é uma das grandes novidades musicais dos últimos anos. Embora tenha nascido em Sant Cugat del Vallès, em 1992, sua jornada enquanto fenômeno popular teve início no *Taller de Músicos*, centro pedagógico dedicado à música flamenca em Barcelona. Graças ao seu bom desempenho, a artista subsequentemente continuou e concluiu seus estudos na Escola Superior de Música da Catalunha.

Aos quinze anos de idade, Rosalía participou do “*Tu Sí Que Vales*”, programa televisivo dedicado a encontrar novos talentos. Embora a cantora não tenha vencido,

a experiência marcou o seu primeiro contato com o mundo do entretenimento. Logo depois, ela se juntou ao grupo de flamenco *Kejaleo*, se apresentou em casamentos e bares, e trabalhou como professora de canto. A partir de 2016, a carreira da artista começa a se desenvolver mais rapidamente: colaborou com o rapper paulista C. Tangana, conheceu o produtor Raúl Refree e assinou um contrato com a gravadora Universal Music, mudando-se então para os Estados Unidos, país onde seu álbum de estreia, *Los Ángeles* (2017), foi escrito.

Inspirada no flamenco, Rosalía desejava definir seu legado musical e honrar o som clássico do gênero da forma mais respeitosa possível. Contudo, também queria utilizar uma estrutura *pop* e experimental, motivo pelo qual utilizou instrumentações básicas e sons minimalistas de violão e voz (Tobella apud Caraballo, 2018). Dadas as considerações, a obra é centrada principalmente em torno da morte, uma vez que o tema, através de seu caráter universal, permitiu a investigação de letras e canções atemporais por parte da cantora (Villanueva, 2017).

Se torna viável, portanto, defender que *Los Ángeles* é um projeto ambicioso, motivo pelo qual Rosalía atraiu a atenção da crítica especializada, apesar de não ter causado nenhum impacto no âmbito comercial: o disco foi incluído nas listas anuais do *El País*, *Muzikalia* e diversas outras publicações, levando sua autora a receber o *Premio Ruido* – que a imprensa espanhola dedica ao melhor lançamento do ano – e uma indicação como Artista Revelação no 18º Grammy Latino.

Diante desse cenário, seria compreensível que as técnicas deste primeiro álbum fossem repetidas em um sucessor, mas como argumenta Caraballo (2018), o principal compromisso e prioridade da cantora é seguir evoluindo. Desta forma, ela focou então em referências mais contemporâneas, inserindo-se em um inexplorado território: *El Mal Querido* (2018). Idealizado originalmente como um trabalho para a universidade, o disco teve como principal objetivo ponderar sobre diferenças entre a comunicação moderna e a de tempos antigos, bem como abordar a forma sombria de amar que o ser humano pode demonstrar ocasionalmente (Tobella apud Caraballo, 2018).

Ressalta-se, porém, que a tradição, tão importante para Rosalía, não foi deixada totalmente de lado: além de dar continuidade à sua paixão pelo flamenco, ela procurou apoio na literatura medieval para retratar o relacionamento amoroso de sua nova obra, criando uma história acessível, universal e culturalmente rica. Como resultado, temos um *corpus* que se destaca por sua, estética, simbolismo e elementos audiovisuais, ou seja: as pesquisas científicas em torno de *El Mal Querido* pode ser facilmente justificada em razão de sua natureza interdisciplinar, conversado com as mais diversas áreas do conhecimento.

Entre elas, cita-se a teoria feminista, tendo em vista que o matrimônio retratado é abusivo e a protagonista entra num processo de empoderamento feminino enquanto lida com os problemas dele. Diante desse contexto, o presente trabalho visa uma breve discussão em torno das faixas “*De Aquí No Sales*”, “*Maldición*” e “*A Ningún Hombre*”,

comparando-as com os textos de Saffioti (2001) e Cobo (2010) para compreender a verdadeira construção da identidade feminina e as nuances da violência de gênero em situações onde a vítima reage contra seu abusador, visto que a protagonista é responsável pelo assassinato do marido na conclusão da obra.

Por meio dessa interação entre música, literatura e academia, endossaremos não apenas o enriquecimento da apreciação artística, mas a necessidade urgente de identificar e desconstruir as estruturas de poder que perpetuam a misoginia em nossa sociedade. Logo, ficará evidente também a importância da cultura popular como um meio de desafiar normas pré-estabelecidas e impulsionar mudanças em direção ao convívio igualitário entre seres humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Levando em consideração que o objeto de estudo do presente trabalho é um disco musical, o processo de pesquisa foi desenvolvido em três etapas: a apreciação da obra, que envolveu escutar o álbum e refletir sobre seus aspectos estilísticos; a análise das letras e de materiais teóricos selecionados, focando na interpretação das mensagens de cada música; e os estudos complementares, incluindo a leitura de entrevistas com Rosalía e das histórias que influenciaram *El Mal Querer*, viabilizando assim uma compreensão mais contextualizada do álbum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As faixas “*De Aquí No Sales*”, “*Maldición*” e “*A Ningún Hombre*” evidenciam uma narrativa bem estruturada que aborda a questão da individualidade feminina e a violência de gênero sob uma perspectiva crítica. A primeira exemplifica a dinâmica da violência de gênero conforme descrito por Saffioti (2001), enquanto a segunda marca o reconhecimento da toxicidade do relacionamento por parte da protagonista, além da subsequente decisão de romper com o ciclo de abuso, mesmo que isso implique em um ato extremo como o homicídio. A última canção, por sua vez, fecha a narrativa com a protagonista deixando de render-se ao patriarcado, simbolizando sua transição para uma identidade autônoma e empoderada. Em termos gerais, os resultados mostram que *El Mal Querer* oferece um produtivo diálogo com as teorias feministas contemporâneas, sublinhando o potencial da arte para a conscientização sobre questões sociais complexas.

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou explorar a construção da individualidade feminina e a violência de gênero presentes no álbum *El Mal Querer* de Rosalía ao ponderar sobre três

canções: “*De Aquí No Sales*”, “*Maldición*” e “*A Ningún Hombre*”. Unindo música, literatura e teoria feminista, pudemos observar como a trama do álbum se articula em torno da opressão e emancipação da protagonista. Rosalía usa sua arte para denunciar a violência de gênero e questiona as estruturas de poder que perpetuam a misoginia, ao mesmo tempo em que propõe uma reflexão sobre a capacidade de resistência e a busca por autonomia das mulheres. Conclui-se, portanto, que o disco além de ressaltar a relevância e atemporalidade dos problemas abordados, salienta o papel da cultura popular enquanto meio de transformação social. *El Mal Querer* se configura, assim, como um objeto de estudo fértil tanto para a crítica musical, quanto para profissionais do meio acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), responsável pela bolsa de estudos, e à Prof.^a Dr.^a Marcele Aires Franceschini, pelo apoio e orientação dado ao longo do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAIXAULI, R.; GEA, E. G. Rosalía y el Discurso Visual de “El Mal Querer”: Arte y Folclore para un Empoderamiento Femenino. **Cuadernos de Musicología**, n. 14, pp.18- 43, 2019.

CARABALLO, E. L. Rosalía Is Redefining Flamenco. **Jezebel**, 2018. Disponível em: <https://jezebel.com/rosalia-is-redefining-flamenco-1830164344>. Acesso em: 9 de junho de 2022.

COBO, R. Individualidad y Crisis de la Identidad Femenina. **Ex Aequo**, n. 22, p. 129–145, 2010.

SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições Feministas para o Estudo da Violência de Gênero. **Cadernos Pagu**, n. 16, p. 115–136, 2001.

VILLANUEVA, C. Rosalía Convierte El Cante en Canción en Los Ángeles, Su Disco Debut. **RTVE**, 2017. Disponível em: <https://archive.ph/4luC9>. Acesso em: 9 de junho de 2022.